

## O PARADIGMA DA ESQUERDA

Marcos Spagnuolo Souza<sup>♦</sup>

### RESUMO

A direita elabora um sistema comprometido com a concentração da riqueza em poucas mãos e a transforma o Estado em instrumento da classe burguesa. Os donos do poder, por meio de dominação, trabalham para que os assalariados não tenham consciência dos valores da esquerda ideológica objetivando a construção de uma sociedade mais justa. A direita está comprometida com a desigualdade, a disciplina, a ordem, a hierarquia, a exploração e a não aceitação do outro. A esquerda incide sobre a solidariedade e aceitação do outro como legítimo outro na convivência. Direita e esquerda não podem ser confundidos com os partidos políticos, pois os valores são mais amplos que os conceitos de partidos. A direita elabora um agrupamento humano e a esquerda forma a sociedade. No agrupamento humano não existe solidariedade, porém na sociedade predomina o espaço de interação. A razão da existência humana é a solidariedade (compromisso da esquerda) o que significa a aceitação do outro como legítimo outro fazendo desaparecer todo tipo de exploração e agressão (física e psicológica).

**PALAVRAS CHAVE:** Direita. Esquerda. Burguesia. Operariado. Capitalismo. Opressão.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>♦</sup> Mestre em História. Doutorando em Educação. Professor da Faculdade Atenas e Universidade Estadual de Goiás. E-mail: [marcospagnuolo@uol.com.br](mailto:marcospagnuolo@uol.com.br)

Escrevemos este artigo em decorrência de que nas últimas eleições (primeiro e segundo turno) para a presidência da República no Brasil, no ano de 2006, todos os candidatos que possuíam possibilidades de representatividade significativa eram da esquerda. No segundo turno, os dois partidos (PT e PSDB) que disputaram as eleições representavam a esquerda, assim sendo, a maioria do povo brasileiro optou pelos ideários esquerdistas se opondo ao sistema capitalista, representante da direita ideológica.

Devido à inclinação dos brasileiros em se oporem ao sistema da direita é importante analisarmos o sentido da esquerda para que possamos avançar na conscientização visando ao aperfeiçoamento dos partidos compromissados com os valores que se opõe à exploração da classe majoritária. À direita, representada pelos seus partidos, transformou os não detentores dos meios de produção em ferramentas produtivas, eliminando do ser humano todos os valores intrínsecos da constituição humana.

Elaboramos uma descrição do capitalismo (sociedade fundada nos valores da direita) baseando no Manifesto Comunista escrito por Karl Marx e Friedrich Engels (1999), caracterizando o capitalismo como sendo um sistema que elabora uma opressão e exploração brutal, concentrando a riqueza em poucas mãos, transformando o Estado em instrumento dos donos do poder e impondo ao assalariado um sentido de vida voltado para a produção, lucro e consumo.

Esclarecemos que o sistema capitalista, por intermédio de seus meios de dominação, trabalha para que o assalariado não tenha consciência política para construir partidos políticos que impeçam a minoria burguesa de impor o seu paradigma. Assim sendo, devido a uma estratégia de dominação, os assalariados não possuem consciência dos valores da esquerda ideológica resultando na incapacidade de estruturar uma política de liberdade e igualdade que são elementos imprescindíveis para a criação de uma nova sociedade.

Mostramos os discursos de Leandro Konder (2006), Paulo Teixeira Iumatti (2006), Gildo Marçal Brandão (2006) e Antônio Alvino Canelas Rubin (2006), explicando que não podemos confundir esquerda com partido político, pois o conceito de esquerda é mais amplo que os conceitos de partidos políticos. A esquerda é herdeira de todos os valores harmônicos com a igualdade social, liberdade e solidariedade. A esquerda é materializada nos partidos políticos, editores, jornais e discursos ocasionando transformações. A essência da esquerda é a democracia, governo da maioria, não podendo existir governo democrático nos sistemas que materializam a direita. Direita possui uma ideologia fundada na exploração brutal dos assalariados e a esquerda procura mudanças revolucionárias para eliminar a desigualdade social e aceitar o outro em sua convivência.

Para realçar as idéias do cientista chileno Humberto Maturana (2005) mostramos que existem duas emoções pré-verbais: emoção de vida e de morte. A emoção de morte impulsiona a negação do outro, elabora um espaço de separação onde predomina a competição, vitória, derrota, hierarquia, obediência e poder. A emoção de vida abre espaço a interação. A emoção de morte produz uma objetividade sem parêntese, significando uma racionalidade desassociada da emoção, onde a validade está na objetividade. A emoção de vida gera a objetividade entre parêntese, elaborando uma visão de mundo onde a racionalidade possui sua gênese na emoção de inclusão.

Definimos que a direita está associada à emoção de morte, a objetividade sem parêntese, na disciplina, subordinação, hierarquia, poder e exploração do outro. A esquerda possui o seu fundamento na emoção de vida e na objetividade entre parêntese, na inclusão, na ausência de exploração e respeito à dignidade humana. Este trabalho mostra que a direita elabora um agrupamento humano utilizando o sistema judiciário, a vigilância integral, o controle dos discursos e todos os outros meios disponíveis para manter o agrupamento humano unido para ser explorado com maior eficiência. A esquerda funda a sociedade onde todas as pessoas são legítimas existindo espaço para a interação. A vida humana passa a ter

sentido ou significado quando nos posicionamos no ideário da esquerda e lutamos para a elaboração de partidos verdadeiramente comprometidos com a liberdade, igualdade, fraternidade e sociabilidade. Devemos ter consciência de que estamos em processo de construção e construir significa o ato de estruturarmos uma sociedade ideal, onde não exista exclusão e todos sejam beneficiados pelo trabalho de todos.

## **1 A SOCIEDADE CAPITALISTA**

A sociedade capitalista nasceu especificamente com a primeira revolução industrial nos últimos anos do século XVIII, tem aproximadamente duzentos e poucos anos de existência. A sociedade capitalista é dirigida pela classe burguesa que imprime em todos os elementos sociais os seus paradigmas, é uma sociedade composta por duas classes sociais que se opõem: burguesia e proletariado.

Burguesia significa a classe dos capitalistas modernos que possuem meios de produção social e empregados assalariados. Os empregados assalariados são os proletariados que, por não possuírem meios de produção, são reduzidos a vender a própria força de trabalho para sobreviverem (MARX. ENGELS: 1999).

Diante da existência das duas classes sociais é impossível não existir a ausência dos antagonismos de classes. O antagonismo entre burguesia e assalariado existe devido unicamente à exploração pelos donos dos meios de produção dos assalariados. A exploração existe porque a burguesia centralizou em si a maior lucratividade possível que é conseguida pela subjugação das pessoas que não possuem os meios de produção e que vendem a força do trabalho.

A burguesia estabeleceu um sistema de opressão, exploração aberta, imprudente e brutal. Aglomerou populações, centralizou os meios de produção, concentrou a propriedade em algumas poucas mãos e centralizou a política. Os donos do poder no sistema capitalista conquistaram autoridade política e transformaram o Estado em representante dos seus anseios para gerenciar os assuntos comuns da classe privilegiada. A classe minoritária dominante passou a compelir toda população, sob pena de repressão, a adotar o modo de produção capitalista, criando um mundo a sua imagem e fundamentado unicamente na produção, consumo e lucratividade. A burguesia demonstrou e demonstra que é inapta para ser a classe governante da sociedade e para impor suas condições de existência a todos os integrantes da sociedade através de suas leis (MARX. ENGELS: 1999).

A burguesia é inapta para ser a classe dirigente pelos seguintes motivos: governa em nome da minoria; reduziu a maioria da sociedade em assalariados explorando-os visando a uma lucratividade sem limites; com o passar dos anos a pobreza e o desemprego crescem devido à revolução tecnológica e principalmente por criar uma sociedade virtual, reduzindo o homem a um agente produtivo visando ao lucro e a lucratividade.

A sociedade não pode mais viver sob o domínio da classe burguesa, em outras palavras, a existência da burguesia não é compatível com a sociedade devido à exploração contínua e sem limites da classe assalariada. As idéias que predominam são sempre as idéias dos donos do poder.

No sistema capitalista, a classe assalariada vive somente enquanto encontra trabalho e só encontra trabalho enquanto a sua atividade aumenta o capital da classe burguesa. Os trabalhadores precisam se vender, transformando-se em mercadorias como qualquer artigo de comércio e são expostos a todas as flutuações de mercado. O trabalhador tornou-se um apêndice dos meios de produção de riqueza e seu custo se reduziu aos meios de subsistência que ele precisa para a sua manutenção e propagação de sua raça (MARX. ENGELS: 1999).

O trabalhador recebe da burguesia um salário que não representa a sua participação na produção, sendo, portanto, explorado. Ao receber o seu salário em dinheiro o assalariado é atacado pelos lojistas, pelos donos de mercado consumidor e principalmente pelo Estado burguês através dos impostos, assaltando o assalariado, deixando-o totalmente desprovido de uma reserva monetária para eventualidades futuras.

O trabalhador moderno não cresce com o progresso da economia sendo cada vez mais explorado e enterrando-se sempre mais fundo, abaixo das condições de existência de sua própria classe (MARX. ENGELS: 1999).

O sistema capitalista pelos seus meios de dominação procura fazer com que o assalariado não tenha consciência política e que sua vida fique sem sentido de luta para um futuro democrático, em decorrência, os assalariados formam uma massa incoerente, espalhada pelo país e fracionada pela competição. Os assalariados são, portanto, desprovidos de embasamento ideológico, não construíram um corpo de idéias e propostas minimamente autônomas para impedir que a burguesia continue a sua exploração. O primeiro passo para a revolução da maioria é o assalariado ter consciência que o capitalismo é um sistema de exploração e lutar pelas verdades eternas como liberdade, justiça, igualdade de oportunidade e igualdade diante da lei, que são valores da esquerda ideológica e paradigmas de uma nova sociedade mais justa e igualitária.

## **2 OS VALORES DA ESQUERDA**

Não podemos confundir esquerda com partido político, pois, o conceito de esquerda é mais amplo, mais abrangente que os conceitos dos partidos. A esquerda, na sua expressão mais aguerrida, mais combativa, procura trilhar caminhos que permitam mudanças efetivas e revolucionárias. A esquerda é a herdeira de todos os protestos contra as desigualdades sociais; é totalmente contra todas as concentrações da riqueza em poucas mãos (KONDER: 2006)

A esquerda implica a valorização da liberdade, mas se trata da liberdade para todos. A esquerda defende a tese de que o Estado precisa intervir na economia, porque o mercado, entregue a si mesmo, concentra capital e renda, aprofundando a desigualdade. A esquerda zela pela igualdade procurando impedir que cresça o contraste entre os ricos e os pobres. Além disso, a perspectiva da esquerda se opõe à exploração do trabalho e procura sempre caminhos que aumentem a participação, para que os seres humanos aprendam que a verdadeira liberdade não é uma dádiva; é uma conquista que depende do trabalho humano.

Todos os pensamentos e toda ação política de esquerda incidem diretamente sobre os valores que governam a vida social. Valores como liberdade, justiça, igualdade e solidariedade. A esquerda, em sentido amplo, se manifesta em partidos, editoras, jornais etc., provocando um leque de discussões e suscita respostas de todos os grupos sociais, propondo e ocasionando transformações alicerçadas nessa discussão sobre os valores que regem a sociedade (IUMATTI: 2006).

A esquerda no Brasil foi à maior parte do tempo representada pelo Partido Comunista Brasileiro, ainda que não tenha sido irrelevante a presença dos socialistas e dos trotskistas. Mas, o PCB foi o agrupamento mais organizado e socialmente enraizado, exercendo grande atração sobre os intelectuais. Foi no Partido Comunista Brasileiro que os valores da esquerda melhor se expressaram. Outras correntes partidárias também

representaram a esquerda com destaque: o socialismo, o anarquismo, as organizações que fizeram a luta armada e a esquerda cristã e católica (BRANDÃO: 2006)

A esquerda é identificada pela luta contra a direita visando à formação de uma sociedade democrática. A democracia é um valor específico da esquerda e não podemos associar democracia ao capitalismo ou a burguesia, pois, sempre se opuseram ao aprofundamento da democracia. Democracia não é dádiva de senhores do poder e sim um ideário esquerdista que provoca a reação das camadas oprimidas contra uma classe destituída de solidariedade. À esquerda, podemos afirmar, possui um papel imanente como agente democratizador da sociedade (RUBIM: 2006).

O problema da esquerda se localiza principalmente na sua materialização em partidos políticos. Os partidos políticos da esquerda trouxeram inúmeras decepções, entre elas, a Comuna de Paris, os Soviets, os Conselhos em vários países, o Chile de Allende, bem como pela pouca atenção destinada pelos pensadores, líderes e militantes de esquerda à questão da democracia. Na Rússia a classe dominante da esquerda se pautou pelo desprezo a todos os valores democráticos. No Brasil, os dois partidos da esquerda que estiveram no poder, PSDB e PT, foram e continuam sendo alvos de escândalos e corrupções. Outro aspecto decepcionante defendido pelos partidos da esquerda é a concepção de partido único, fato que contrapõe aos princípios democráticos, pois passa a deter o monopólio da revolução e bloqueia seu entendimento como luta complexa, que envolve necessariamente um conjunto de atores político-sociais na transformação da sociedade. Em suma, os partidos da esquerda ainda não assumiram a concepção dos ideais da esquerda democrática. Os partidos políticos da esquerda não se estruturaram para representar todos os naturais valores humanos, sendo que os partidos da direita estão organizados para impor o modelo de dominação e exploração.

A esquerda exige partidos que possam exercer um aprofundamento continuado na democracia como processo de construção de uma nova sociedade e considere a socialização do poder e da política como condição essencial da esquerda. Os partidos da esquerda, por não

assumirem radicalmente a democracia como valor, mostram que ainda não superaram certas intolerâncias e não abriram um diálogo com a sociedade e com os dilemas do mundo contemporâneo. (RUBIM: 2006)

A esquerda possui, no mundo contemporâneo, três grandes problemas que deve enfrentar, o primeiro problema é a globalização que intensifica o processo concentrador. O segundo problema está centrado nas potências estatais, nacionais e supranacionais, nas gigantes empresas multinacionais, que impõem correlações de força acentuadamente desiguais no panorama político contemporâneo. Em consequência, tais organismos apresentam desafios à democracia e ao seu aprofundamento. É imprescindível, para o futuro da democracia, buscar respostas, teóricas e práticas para a regulação, controle e governo de tais organismos transnacionais. O terceiro problema é à força da dominação neoliberal que impõe nos corações e mentes o seu pensamento único de produção e consumo. Ele funciona como obstáculo a outras modalidades de pensar e de sentir, a outros modos de conceber o mundo. Seus valores hiper-individualistas, sua desenfreada competição e sua busca da lucratividade máxima contaminam toda a sociedade e interdita outros valores mais humanos, como a solidariedade, a fraternidade, a colaboração, a vida compartilhada e as experiências públicas. (RUBIM: 2006)

Demonstramos que, a direita possui uma ideologia caracterizada pela exploração brutal, imprudente e aberta dos assalariados; montagem de um sistema integral de vigilância e controle dos discursos; concentração ininterrupta da lucratividade e propriedade em poucas mãos; transformou o Estado em instrumento de dominação da minoria; impôs a todas as pessoas a adotarem os paradigmas do sistema. Fica evidente que a direita combate o outro impondo a ele uma disciplina que facilite a exploração. À esquerda, do lado oposto do sistema capitalista, procura mudanças revolucionárias para eliminar a desigualdade social, lutar contra a concentração de riqueza em poucas mãos, colocar-se contra a exploração do trabalho,

valorizar a liberdade, a justiça, a igualdade, a solidariedade e aceitar o outro em sua convivência, anulando todo tipo de exploração.

Com o objetivo de aprofundar no entendimento sobre esquerda e direita, buscamos nos discursos do cientista chileno Humberto Maturana, as explicações para que possam enriquecer a nossa visão sobre os dois ideários.

### **3 EMOÇÃO DE VIDA E EMOÇÃO DE MORTE**

Existem duas emoções pré-verbais: emoção de vida (amor) e de morte (rejeição). A emoção de morte constitui o espaço de conduta que nega o outro como legítimo, o outro na convivência; a emoção de vida constitui o espaço de conduta que aceita o outro na convivência. A emoção de morte constitui um espaço de interação que culmina com a separação. A emoção de vida abre um espaço de interação com o outro, no qual a sua presença é legítima, sem exigências (MATURANA: 2005).

Na espontaneidade de nossa biologia, estamos basicamente abertos a viver em plena aceitação do outro. Esta disposição biológica de aceitação é o fundamento da evolução humana. A emoção de morte não aceita o outro como um ser humano legítimo sendo impossível estabelecer uma convivência, sendo uma atividade não natural (MATURANA: 2005).

As interações recorrentes na emoção de vida ampliaram a convivência. As interações recorrentes na agressão interferem e rompem a convivência. A emoção de vida funda o social e a emoção de morte elabora apenas o agrupamento humano (MATURANA: 2005).

As relações fundadas na emoção de morte (rejeição) como as competições, as relações de trabalho e as relações hierárquicas, se baseiam na aceitação de um compromisso para a realização de uma tarefa não sendo relações sociais. A competição implica a contradição e a negação do outro. A vitória é um fenômeno materializado pela derrota do outro. A competição se ganha com o fracasso do outro e se instala quando a emoção de morte (rejeição) é preponderante. As relações hierárquicas se fundam na negação mútua, na exigência de obediência e de concessão de poder que trazem consigo. O poder surge com a obediência e onde existe obediência não existe sociedade. (MATURANA: 2005).

Quando não existe sociedade, devido à preponderância da emoção de morte, são necessários sistemas legais que estabeleçam uma coordenação e reconstitua virtualmente a comunidade como totalidade, uniformizando-a em atitudes, visando à subordinação e exploração. Não existe exploração sem subordinação.

A medida em que diferentes emoções constituem domínios de ações distintas, haverá diferentes tipos de relações humanas dependendo da emoção que as sustenta. A emoção de vida define o sujeito para o social e a emoção de morte elabora o sujeito para competir no mercado. São dois mundos completamente diferentes. Um viver com o propósito social e outro o viver com o propósito individual. Não existe coincidência de propósitos, pois, preparar para o mercado exige competição, que é a negação do outro. Na competição não existe a convivência sadia, porque a vitória de um surge da derrota do outro (MATURANA: 2005).

A emoção de vida (amor) produz uma visão de mundo objetiva entre parêntese. A objetividade entre parêntese significa o ato de ter certeza que não há verdade absoluta nem verdade relativa, mas muitas verdades diferentes em muitos domínios distintos, dependendo do patamar de que observamos. A objetividade entre parêntese parte da tese de que existem muitos domínios de realidade, muitas verdades, sendo todas legítimas em sua origem, ainda

que não sejam iguais em seu conteúdo e que não sejam igualmente desejáveis para serem vividos (MATURANA: 2005). .

A emoção de morte (rejeição), produz uma visão de mundo objetiva, sem parêntese, baseando-se somente na racionalidade. As validades das afirmações de um sujeito possuem referências objetivas independentes do observador. Na objetividade sem parêntese o que eu digo é válido porque é objetivo, é a realidade, são os dados, são as medições e não sou eu que digo. A universalidade do conhecimento se funda na objetividade, passa a existir uma verdade para todos. Diz Maturana:

Dizemos que certas explicações são válidas porque são objetivas e independentes do observador e distinguíveis através de uma medição instrumental. A realidade existe independente do observador. Toda verdade objetiva é universal, ou seja, válida para qualquer observador, porque é independente do que ele faz. (MATURANA: 2005, p.47)

Maturana esclarece que na visão de mundo objetiva sem parêntese as relações humanas não ocorrem na aceitação mútua. Salienta Maturana: Se digo que sou católico significa que tenho acesso ao Deus verdadeiro, e que o outro, que não é católico, está equivocado (MATURANA: 2005, p. 57)

A racionalidade sem parêntese se baseia na experiência indutiva e qualquer afirmação não validada pela experiência é um erro ou uma ilusão, porque trata como real algo que é falso. Quando digo “isto é assim”, o que estou fazendo é dizer ao outro que se ele não está de acordo comigo está errado, e que deve fazer o que eu digo para estar certo, e que, se não o fizer, não me resta outro recurso, senão, exigir-lhe obediência ou rechaçá-lo, mais cedo ou mais tarde, de uma vez por todas (MATURANA: 2005).

Diante das observações apresentadas, podemos associar a emoção de morte e a objetividade sem parêntese à ideologia da direita fundada na objetividade, na racionalidade, na competição, nas vantagens, privilégios, no sistema organizacional ditatorial fundando o agrupamento humano denominado capitalismo.

A pulsão de morte leva o sujeito a apropriar-se das qualidades dos outros, busca apagar a importância das outras pessoas, a suprimi-las. A pulsão de morte elabora o narcisismo, nazismos e totalitarismo, dando ao sujeito a ilusão de onipotência e independência, como fuga para sofrer menos. A pulsão de morte é a tendência à desintegração e a desorganização pela destrutividade. A pulsão de morte é a tendência mortífera de narcisismo, é o apagamento e a dissolução de si, é a tendência a desprezar os outros, é anestesiar a sensibilidade e a percepção das emoções, é o embrustecer-se e o fechar-se (CINTRA: 2006). A pulsão de morte é vivida como um impulso voltado contra si mesmo, ameaçando a continuidade existencial, é um sentimento de destrutividade. A pulsão de morte é o medo de não sobreviver, sendo a principal fonte de nossa ansiedade (BARROS: 2006). A pulsão de morte elabora objetos relacionados com o terror, criando objetos aterrorizantes, que devem ser eliminados para permitir que a humanidade possa viver com tranquilidade. Os objetos aterrorizantes são de tal natureza destrutivos, que não há possibilidade de conciliação. (SIMON: 2006). Diante das palavras de Simon não podemos esquecer da indústria armamentista responsável pela manutenção da exploração, domínio e invasão de países pela direita ideológica.

A emoção de vida e a objetividade entre parêntese caracterizam a ideologia da esquerda com os seus valores de aceitação do outro, onde todos são seres legítimos, onde existe espaço de interação e a fundação do social. A pulsão de vida expressa o investimento na conciliação e na saúde mental.

## CONCLUSÃO

Elaboramos uma descrição do capitalismo como uma sociedade que elabora um sistema de opressão e exploração brutal. Os assalariados, devido às estratégias dos donos do poder, não conseguiram construir uma ideologia de esquerda que impeça a minoria burguesa de continuar sua exploração.

Mostramos que a esquerda não se confunde com partido político, pois o conceito de esquerda é mais amplo; liberdade, igualdade, solidariedade e democracia. A esquerda possui o seu fundamento na emoção de vida e na objetividade entre parêntese, caracterizando-se pela aceitação do outro e onde todos vivem em interação. A esquerda é um sistema natural e concorre para a formação da sociedade.

Esclarecemos que, a direita está associada à emoção de morte e a objetividade sem parêntese, fundada na racionalidade, disciplina, hierarquia, poder e exploração do outro. A direita elabora um agrupamento humano, ela utiliza a disciplina, o sistema judiciário e todos os outros meios disponíveis para manter as pessoas unidas. Observamos que à direita e sua materialização no sistema capitalista predomina a exploração, a virtualidade e a opressão.

O aspecto importante é que a esquerda e a direita são significados e se transformam em formas significantes por meio dos partidos políticos, assim sendo, a vida humana passa a ter sentido quando nos posicionamos no ideário da esquerda e lutamos para a elaboração de atitude de vida compromissada com a liberdade, igualdade, fraternidade e saúde psicológica.

**ABSTRACT**

*The right elaborates a system compromised to the concentration of the wealth in few hands and the transformation of the State in the instrument of the bourgeois classroom. The owners of the power, through its ways of domination, work so that the wage-earners do not have conscience of the values of the ideological left as freedom, equality and fraternity objectifying the construction of a society more joust. To the right he is compromised to the inequality, disciplines it, the order, the hierarchy, the exploration and not the acceptance of the other. The left happens on the solidarity and acceptance of the other as legitimate other in the coexistence. Right and left cannot be confused with the political parties, therefore, the values are ampler than the concepts of political parties. The right elaborates a human grouping while the left one forms the society. In the human grouping solidarity does not exist and in the society the interaction space predominates. The reason of the existence human being is exactly the solidarity that means the acceptance of the other as legitimate other disappearing all type of exploration and aggression.*

**WORDS KEY:** *Right. Left. Bourgeoisie. Work force. Capitalism. Oppression.*

## REFERÊNCIAS

BARROS, Elias Mallet da Rocha & BARROS, Elizabeth Lima da Rocha. **Significado de Melanie Klein**. Revista Viver Mente e Cérebro. Coleção Memórias da Psicanálise. São Paulo: Duetto. Edição Especial número 03.2006

BRANDÃO, Gildo Marçal. **Entre a revolução e a democracia política**. Revista História Viva, São Paulo, Edição Especial Temática n 5, p.106, Outubro. 2006.

CINTRA, Elisa Maria de Ulhôa. Revista Viver Mente e Cérebro. Coleção Memórias da Psicanálise. São Paulo: Duetto. Edição Especial número 03.2006

CONDER, Leandro. **À esquerda no Brasil**. Revista História Viva, São Paulo, Edição Especial Temática n 5, p. 6 – 17, Outubro. 2006.

IUMATTI, Paulo Teixeira. **Provoca discussões, suscita resposta**. Revista História Viva, São Paulo, Edição Especial Temática n 5, p. 90 – 95, Outubro. 2006.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista**. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2005.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Política, cultura e democracia**. Revista História Viva, São Paulo, Edição Especial Temática n 5, p.102 – 105, Outubro. 2006.

SIMON, Ryad. **Admirável Mundo Ambivalente**. Revista Viver Mente e Cérebro. Coleção Memórias da Psicanálise. São Paulo: Duetto. Edição Especial número 03.2006

WEFFORT, Francisco. **Sem galhardia nem bandeiras vermelhas**. Revista História Viva, São Paulo, Edição Especial Temática n 5, p.98 – 101, Outubro. 2006.